

Brasil tem recorde de infartos fatais

■ De cada 100 mortes por mal cardíaco, 81 ocorrem entre pessoas com menos de 60 anos

POLYANNA TORRES

Mais uma triste marca para o Brasil: o país é recordista mundial em mortes por infarto precoce, que atinge pessoas com menos de 60 anos. Os dados, da Organização Mundial de Saúde e da Pesquisa de Mortalidade do Ministério da Saúde, foram divulgados ontem pelo presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, Augusto Bozza. Enquanto nos países desenvolvidos, de cada 100 mortos por infarto, apenas 17 estão nesta faixa etária — 12 homens e cinco mulheres — no Brasil, o infarto precoce mata 81 pessoas, 50 homens e 31 mulheres.

As razões que explicam este alto índice serão tema de discussão do 13º Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, que se estende até amanhã, no Centro de Convenções do Hotel Inter-Continental. Para José Geraldo Amino, chefe do Departamento de Doenças Coronárias do Hospital de Cardiologia de Laranjeiras, as causas seriam a carência de campanhas de prevenção e o estresse que afeta os moradores das grandes cidades brasileiras. Aliados ao tabagismo e ao colesterol, esses seriam os principais inimigos do coração.

A população de menor poder aquisitivo é a mais atingida. Baseado na experiência no Hospital de Cardiologia de Laranjeiras, onde também trabalha, Bozza afirma que os profissionais mais vulneráveis ao infarto precoce, no Rio, são os motoristas de ônibus e táxis.

Dor aguda no peito, suor frio, palidez e sensação de aperto são os primeiros sintomas do infarto. Se o atendimento é feito nas primeiras seis horas após o aparecimento dos sinais, a taxa de mortalidade é de apenas 10%. Mas, segundo Cesar Cardoso de Oliveira, chefe da Unidade Coronariana do Hospital Souza Aguiar, só 20% dos infartados chegam aos hospitais neste período.

Em situações de emergência, José Amino recomenda tomar uma aspirina diluída em água para dissolver o coágulo.